

INTERCONEXÕES ENTRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E *SOFTWARE TASY*: UM ESTUDO AVALIATIVO EM ENFERMAGEM

INTERCONNECTIONS BETWEEN SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE AND TASY SOFTWARE: AN EVALUATIVE STUDY IN NURSING

Luís Felipe Pissaia¹, Arlete Eli Kunz da Costa², Eniz Conceição Oliveira³

Recebido: março/2022 Aprovado: dezembro/2023

Resumo: o objetivo deste estudo é avaliar os conhecimentos dos estudantes e profissionais de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o *software Tasy*. Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O instrumento de pesquisa foi um questionário *online* aplicado inicialmente em 2018 e posteriormente em 2021. A análise dos dados seguiu a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados indicam que os conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem e do *software Tasy* estão atrelados a inovação e qualificação dos serviços de saúde. Quando implementados, ambos auxiliam na atuação em enfermagem, oferecendo a metodologia e a ferramenta aos profissionais. E, quando comparados os conceitos pesquisados nos períodos de 2018 e 2021, observa-se melhoria na compreensão dos participantes. Considera-se que os conceitos pesquisados neste estudo bem como a aplicabilidade no âmbito da área da enfermagem são do entendimento dos participantes da pesquisa.


Palavras-chave: Ensino, Ensino e Aprendizagem, Tecnologia em Saúde, Inovação, *Software Tasy*.


Abstract: The objective of this study is to evaluate the knowledge of nursing students and professionals about the Systematization of Nursing Care and the Tasy software. Qualitative, descriptive and exploratory research. The research instrument was an online questionnaire initially applied in 2018 and later in 2021. Data analysis followed the Content Analysis proposed by Bardin. The results indicate that the concepts of Nursing Care Systematization and the Tasy software are linked to innovation and qualification of health services. When implemented, both assist in nursing practice, offering the methodology and tools to professionals. And, when comparing the concepts researched in the periods of 2018 and 2021, an improvement in the participants' understanding was observed. It is considered that the concepts researched in this study, as well as their applicability within the field of nursing, are understood by the research participants.


Keywords: Teaching, Teaching and learning, Health Technology, Innovation, Tasy software.

1. Introdução

A enfermagem enquanto profissão histórica foi desenvolvida a partir das necessidades das populações que a cercavam, doravante realizada por mulheres religiosas e/ou ligadas a caridade, conforme Tannure e Pinheiro (2014) apontam em sua obra. Com o passar das décadas e declínio da função religiosa, a enfermagem necessitou do fortalecimento profissional,

¹  <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775> - Doutor em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates. Docente, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço completo para correspondência: Avenida Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário, Lajeado/RS, Brasil, CEP 95914-014. E-mail: lpissaia@universo.univates.br

²  <https://orcid.org/0009-0007-2486-6262> – Doutora em Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari – Univates. Endereço completo para correspondência: Avenida Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário, Lajeado/RS, Brasil, CEP 95914-014. E-mail: arlete.costa@universo.univates.br

³  <https://orcid.org/0000-0003-0252-2243> - Doutora em Química e Pós-Doutora em Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro. Docente, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço completo para correspondência: Avenida Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário, Lajeado/RS, Brasil, CEP 95914-014. E-mail: eniz@univates.br

passando a oferecer cursos de formação e condução dos processos necessários para a realização das práticas de cuidado com a população, segundo Riegel e Crossetti (2017) sendo de extrema importância nas históricas crises sanitárias.

As demandas populacionais sempre estiveram à frente dos modelos de formação em enfermagem, nos países subdesenvolvidos o viés de atuação sanitária construiu a saúde comunitária, enquanto nos desenvolvidos a área hospitalar ganhou destaque conforme apontam Boaventura, Santos e Duran (2017). Contudo, em ambos os cenários de atuação, o profissional esteve à frente de metodologias de trabalho que estruturam a maneira de conduzir o cuidado sob a perspectiva de um gerenciamento efetivo dos serviços de saúde, conforme articulam Backes et al. (2020).

Sob esta perspectiva, várias testagens foram desenvolvidas para embasar as atividades da enfermagem, sendo denominadas de Teorias de Enfermagem, cuja principal atribuição é tornar científico o conhecimento desenvolvido pelo profissional de forma que a população se beneficie com a excelência no campo do cuidado conforme indicam Tannure e Pinheiro (2014). Em um limiar brasileiro, Tannure e Pinheiro (2014) descrevem a importância da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, desenvolvida pela enfermeira Wanda de Aguiar Horta e que preconiza o olhar holístico e integrado da população, sob a perspectiva do indivíduo e coletividade, além da responsabilização do paciente sobre o seu autocuidado.

Para Cianciarullo (1987) a principal contribuição da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, é a estrutura do Processo de Enfermagem (PE) que em seu início consistia em seis etapas e que hoje é conhecido pela adaptação com cinco elementos, sendo o Histórico, Diagnóstico, Prescrição, Implementação e Avaliação de Enfermagem. Sob o aspecto da aplicabilidade do PE, Regis e Porto (2011) indicam a sua utilização para nortear a consulta de enfermagem, sendo um instrumento resolutivo para a construção do plano de cuidados nos serviços de saúde.

Na contemporaneidade o PE é visto como um modelo organizacional do trabalho em enfermagem, sendo a sua realização favorecida por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) preconizada na Resolução nº 358 de 2009 pelo COFEN (2009) e tornando-se um modelo de atuação eficaz e resolutivo. Para tanto, a SAE é denominada como uma metodologia que norteia os processos de trabalho da enfermagem contemporânea, de modo que o serviço de saúde preste o melhor cuidado possível para a população que o procura fazendo uso de processos sistemáticos, dentre eles o PE, que conforme demonstra Nascimento (2020) a resolutividade está em sua implementação junto às equipes.

A implantação ou implementação da SAE nos serviços de saúde é fomentada por tecnologias disponíveis e conforme inferem Salvador et al. (2019) auxiliam o enfermeiro na compreensão e manuseio do PE e fortalecem a autonomia e eficácia dos cuidados por meio da aplicação da SAE. Para Cardoso (2017) a utilização de tecnologias, sobretudo *softwares*, como o *Tasy* desenvolve a área da enfermagem para a compreensão da metodologia de trabalho e preocupação com a qualificação dos serviços de saúde. Em um estudo realizado por Fumis et al. (2014) e Mirandola, Giordani e Neto (2023) a implementação e uso de sistemas informatizados para o auxílio na assistência em saúde torna-se efetiva ao tornar acessível as informações para a equipe multiprofissional e possibilitar a troca de informações e as discussões de caso.

Assim, para Cardoso (2017) a implementação da SAE por meio do *software Tasy* é uma inovação metodológica inerente à contemporaneidade e que frequentemente está associada à preocupação dos serviços de saúde em qualificar as suas práticas por meio da organização eficaz dos processos de trabalho. Ainda assim, para Linch et al. (2019) o sistema informatizado torna-se amplo e resolutivo não somente pela possibilidade de implantação da SAE, mas por facilitar a comunicação entre as equipes e fortalecer as trocas de informação interdisciplinares.

O estudo de Pissaia e Beschorner (2016) descreve a implementação do *software Tasy* em um serviço-escola do estado do Rio Grande do Sul, Brasil e inferiram sobre a oportunidade de implementação efetiva da SAE e a sua realização pela equipe de enfermagem no local. Complementando, os autores demonstram as conexões existentes entre a SAE e o *software*, conectando o sistema informatizado a todos os processos de gerenciamento do cuidado e demonstrando a eficácia inerente a utilização. Sob o mesmo limiar, o uso de tecnologias em sala de aula colabora com a necessidade constante de revisão dos processos de ensino e aprendizagem com a aplicação de diferentes técnicas e métodos conforme mencionam Lopes e Pereira (2023).

Destaca-se que o *Tasy* é um software de gestão em saúde, desenvolvido e comercializado pela Philips e que possui como objetivo a gestão em saúde nos diferentes níveis de complexidade. O software disponibiliza uma estrutura totalmente informatizada que permite a rastreabilidade do paciente e dos seus cuidados desde a agenda profissional, prontuário do paciente, controle de estoque de almoxarifado e farmácia, além dos indicadores assistenciais de efetividade que podem ser construídos conforme a necessidade do serviço (PHILIPS, 2020).

Dessa forma, os preceitos aqui discutidos apontam para as interconexões entre a SAE e o *software Tasy*, perpassando a implementação da SAE e incorporando os processos de trabalho e gestão do serviço de saúde. A justificativa direciona a busca por evidências que fomentam a interconexão entre a SAE e o *Tasy*, de modo que seja demonstrada a sua importância no contexto do ensino em enfermagem. Assim, articulam-se as evidências necessárias para a compreensão das interconexões entre as SAE e o *software* impulsionando a busca instigada pelo objetivo de avaliar os conhecimentos dos estudantes e profissionais de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o *software Tasy*.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de cunho qualitativo. Os participantes da pesquisa foram 28 indivíduos, sendo 17 estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em enfermagem da Universidade do Vale do Taquari – Univates e 11 enfermeiros egressos da mesma Instituição de Ensino Superior (IES) atuantes em instituições hospitalares.

A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador principal deste estudo – primeiro autor, sendo validada pelos demais pesquisadores – segundo e terceiro autores. A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto a outubro do ano de 2021, sendo que 31 indivíduos foram convidados a participarem da pesquisa e destes, 28 manifestaram o desejo de colaborar. Este estudo também faz uso de informações coletadas com o mesmo grupo de participantes no primeiro semestre de 2018, quando os autores investigavam o ensino da SAE na graduação em

enfermagem para o projeto de pesquisa intitulado “*Software Tasy*: um estudo de sua potencialidade para o estabelecimento da relação entre teoria e prática no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem” realizado entre os anos de 2017 e 2018. Salienta-se que entre a primeira pesquisa realizada em 2018 e a atual em 2021, os estudantes evoluíram na estrutura curricular do curso, bem como alguns se formaram, acreditando-se desta forma que ambos os cenários apresentaram aprofundamento das temáticas estudadas.

Para iniciar a atual pesquisa, os autores solicitaram uma Carta de Anuência à coordenação do curso de enfermagem da Universidade do Vale do Taquari – Univates. A escolha dos participantes seguiu aqueles que participaram da primeira investigação entre 2017 e 2018. Com base nos contatos de e-mail dos indivíduos alvo da pesquisa, os pesquisadores responsáveis encaminharam um e-mail informando os objetivos do estudo, bem como os critérios éticos que permeiam o processo, anexando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual deveria ser assinado e devolvido digitalizado, indicando a concordância em participar. Após receber o aceite em participar da pesquisa, os participantes receberam o *link* de acesso ao questionário *online* estruturado na ferramenta de formulários do Google, tendo o prazo de duas semanas para retorno de seu preenchimento.

O questionário constitui-se como o instrumento desta pesquisa, sendo que nele foram abordados os conceitos iniciais de SAE e do *software Tasy*, bem como as percepções dos participantes sobre o tema e por fim os conceitos principais que define os objetos da pesquisa. Após a coleta de dados, as informações do questionário *online* foram transcritas, lidas em sua integralidade e transferidas para uma planilha no formato *Microsoft Excel*, local em que os resultados puderam ser subdivididos em diferentes colunas que originaram categorias focais por pontos de temas compatíveis. Dessa forma, a análise das informações coletadas seguiu as etapas de transcrição, leitura geral dos resultados e organização por pontos focais de temas compatíveis às quais aproximaram os conteúdos e achados com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador principal e os mesmos foram validados pelos outros dois pesquisadores do estudo. Os resultados foram compilados em três categorias seguindo o objetivo do estudo e suprimindo a identidade dos participantes por meio do uso de codinomes indicados pela letra “E” para estudantes e “P” para profissionais egressos, cada qual seguido de números ordinais aleatórios. As respostas dos participantes da pesquisa são apresentadas em *itálico*, para diferenciar das citações diretas.

Este estudo integra o escopo da Tese de doutorado intitulada “*Software Tasy*: um estudo avaliativo sobre a aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates e registrado na CAAE nº 43053421.6.0000.5310 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma IES.

3. Resultados e Discussão

Esta seção apresenta ao leitor as três categorias para análise e discussão dos achados de pesquisa. A primeira delas é denominada “Conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem e do *software Tasy*” e cujo conteúdo abarca as noções iniciais dos termos pesquisados. Já na segunda categoria, o leitor é convidado a conhecer a aplicabilidade da SAE e

do *software Tasy* sendo intitulada como “Percepções sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e *software Tasy*”. A terceira e última categoria é apresentada como “Comparando conceitos sob um limiar temporal” em que os conceitos são observados a partir de dois períodos temporais distintos.

3.1 Conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem e do *software Tasy*

Esta categoria aborda as definições iniciais sobre os conceitos de SAE e do *Tasy*, de forma que seja construído um caminho conceitual e de compreensão das temáticas pelos participantes da pesquisa no ano de 2021.

Para tal caminho, o conceito abordado de SAE segue os preceitos de Tannure e Pinheiro (2014) que caracterizam o cuidado sistematizado como um conjunto de ações inter-relacionadas que oferecem qualidade e segurança à atuação do enfermeiro. E para *Tasy*, a Philips (2020) o define como um *software* de gestão em saúde, que otimiza e qualifica o cuidado por meio da conexão entre os diferentes processos de um serviço de saúde.

Para iniciar as análises sobre as temáticas pesquisadas, aos participantes foi solicitado que indicassem uma palavra para definir o *software Tasy*. Tendo como base o retorno das definições indicadas, os autores construíram uma nuvem de palavras como forma de apresentação dos resultados. A Imagem 1 apresenta as definições alcançadas sobre o *software Tasy*.

Imagem 1: Nuvem de palavras sobre o *software Tasy*.

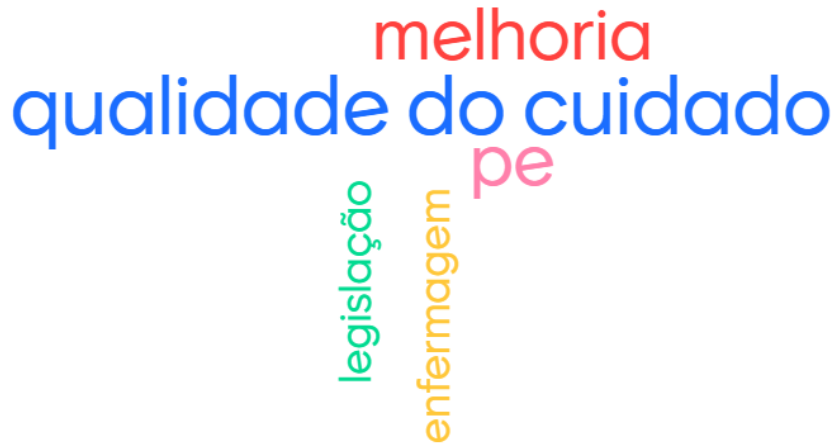


Fonte: Pesquisadores (2022).

Analisando a Imagem 1, a nuvem de palavras indica dez citações para “inovação”, seis para “tecnologia”, cinco para “SAE”, cinco para “cuidado” e duas para “PE”. Tais achados colaboram com Linch et al. (2019), Pissaia e Beschorner (2016), Philips (2020) e Silva et al. (2021) que identificam o *Tasy* como uma inovação na área da saúde, constituindo-se como um *software* que incorpora a tecnologia aos serviços de saúde, fortalecendo o laço profissional com os modelos computacionais de assistência a população. Ainda, Pissaia et al. (2021) atrelam o *Tasy* a implantação da SAE nos serviços de saúde e do PE como ferramenta de apoio a equipe para a construção do plano de cuidados.

No quesito SAE, também foi questionado aos participantes para indicarem uma palavra que definisse a SAE. Os resultados da questão foram compilados na Imagem 2 apresentada a seguir.

Imagem 2. Nuvem de palavras sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.



Fonte: Pesquisadores (2022).

A imagem 2 apresenta as palavras indicadas pelos participantes em ordem de mais citadas (com maior tamanho) e assim subsequente, sendo sete citações para “qualidade do cuidado”, cinco para “PE”, cinco para “melhoria”, dois para “enfermagem” e dois para “legislação”. Dessa forma, os preceitos de Tannure e Pinheiro (2014) demonstram o viés de qualificação atrelado a SAE, sobretudo na organização das informações relativas ao cuidado desenvolvido com a população e a indicadores que demonstrem tal efetividade na prática. Da mesma forma, Riegel e Crossetti (2017) articulam a SAE com a realização do PE e como um dos fundamentos da atuação em enfermagem, sendo método e ferramenta que fazem parte do cotidiano das equipes. Ainda, Pissaia e Beschorner (2016) e Tannure e Pinheiro (2014) comentam sobre a pertinência da SAE perante a legislação vigente para a área da saúde, em específico para a atuação de enfermeiros.

Em suma, os dois conceitos, de SAE e *Tasy* são atrelados a qualificação dos serviços de saúde por meio da apresentação de metodologias de trabalho e ferramentas de aproximação entre a equipe de enfermagem e o paciente. As associações realizadas com os conceitos ampliam a compreensão dos mesmos e fortalecem a vinculação com a área da enfermagem.

3.2 Percepções sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e software Tasy

As percepções dos participantes da pesquisa tornam-se fundamentais para compreender o limiar conceitual e de aplicabilidade da SAE e do *Tasy* apresentados neste estudo. Por este motivo, a presente categoria é responsável por apresentar ao leitor as percepções destes indivíduos, inicialmente sobre a SAE e a seguir sobre o *software Tasy* fruto dos registros no questionário de pesquisa aplicado no ano de 2021.

A identificação da SAE como um conjunto de ações inter-relacionadas proposta por Tannure e Pinheiro (2014) se faz presente nos relatos dos participantes da pesquisa, como pode ser observado no registro de E4: “A SAE é basicamente a sistematização como o próprio nome

diz, é pensar no cuidado como um todo, que busca a qualidade daquilo que realizamos para o paciente”. Da mesma forma, E12 cita: “A professora sempre dizia que a SAE era importante e acho que não dei a devida importância durante o curso, mas depois aprendi que é a base para os cuidados em enfermagem”. A importância atrelada a SAE é evidenciada por inúmeros estudos científicos, cujos limites observam a dificuldade dos estudantes em compreender o conceito e a articulação do método (PISSAIA et al., 2021; SALVADOR et al., 2019).

O ensino da SAE merece destaque na formação dos enfermeiros, por este motivo a conexão entre a teoria e a prática acadêmica é fundamental conforme Pissaia et al. (2021) e indicado por E8: “Conheci a SAE durante a graduação, na verdade tinha ouvido falar sobre o PE, mas não tinha feito, depois nas disciplinas aprendi a usar e os estágios foram maravilhosos, no curricular mais ainda, porque foi possível fazer sozinha”. No registro é possível identificar a importância dos momentos e espaços de ensino, teoria e prática andam juntas e fortalecem a compreensão dos conceitos da forma que menciona E17: “No início sempre confundia a SAE com o PE, mas na verdade não é a mesma coisa. A SAE é uma tecnologia a favor do paciente, é de suma importância e vejo que nos campos de estágio é impossível trabalhar sem o apoio do mesmo”.

Nos achados é possível evidenciar ambos os momentos em que ocorre o ensino da SAE e, sobretudo os resultados da aplicação do conteúdo junto ao serviço de saúde em que o profissional atua. Para Backes et al. (2020) a enfermagem moderna é fruto do desenvolvimento de sua formação e das possibilidades de experimentação que o estudante é convidado a participar. Desta forma, E15 descreve: “A SAE oferece os meios para considerarmos os problemas do cliente no plano de cuidados, indagando sobre melhorias, processos e, sobretudo o plano de cuidados que foi possível avaliar durante a graduação”. Para Boaventura, Santos e Duran (2017) a formação profissional é lapidada durante a graduação por meio da experimentação do estudante, fortalecendo a criticidade e o espírito científico reflexivo.

Para os participantes da pesquisa já formados, a SAE é vista como um processo importante e inerente a atuação do enfermeiro, sobretudo para a qualificação do cuidado realizado com a população. Neste sentido, P2 descreve: “No setor onde atuo a SAE é de suma importância para desenvolver a segurança do paciente, todos os dados ficam disponíveis para a equipe trabalhar com os recursos disponíveis”. Segundo Tannure e Pinheiro (2014) as boas práticas em enfermagem são desenvolvidas após a construção de um plano de cuidados efetivo e que contemple as individualidades, atentando para a defesa pela vida e a qualidade do serviço de saúde. A obrigatoriedade da SAE perante o exercício legal da enfermagem é mencionada por P9: “Na verdade, a SAE é uma obrigatoriedade, é algo que precisa ser realizado nos serviços de saúde, o próprio COREN nos cobra para isso e acredito muito que seja necessário, pois sem ela não seria possível cuidar das pessoas”. Colaborando com as premissas do COFEN (2009) que articula a realização da SAE em todos os serviços de saúde em que ocorra a atuação de profissionais da enfermagem.

Neste ponto, serão apresentadas as percepções dos participantes sobre o *software Tasy*, de forma que os trechos apresentados também foram registrados no questionário, instrumento da pesquisa aplicada no ano de 2021. Os registros dos participantes giram em torno da

compreensão de que o *software Tasy* auxilia na gestão do cuidado e na qualificação dos serviços de saúde, colaborando com os preceitos da Philips (2020). Neste sentido, E1 registra: “O Tasy é tudo, considero a base para aquilo que realizamos, pois ele disponibiliza o prontuário do paciente e fortalece a qualidade do trabalho”. Da mesma forma, E5 complementa: “Aprendi sobre o Tasy em algumas disciplinas, mas foi durante os estágios que foram possíveis aplicarem o conhecimento no sistema mesmo, ele é ótimo, sem dúvidas faz a diferença na vida profissional”. Para Pissaia et al. (2021) a relação entre teoria e prática, ou seja, o limiar que constrói o conhecimento a partir da interação de diferentes conteúdos e espaços colabora para a formação do enfermeiro.

Ainda sobre a formação do enfermeiro, o participante E15 cita: “A vida do profissional deve ter melhorado muito com a implementação do Tasy, ele é fundamental hoje, sem palavras de quando os prontuários eram manuais e agora facilita o arquivo e a segurança, no caso sistematiza o processo”. Fumis et al. (2014) colaboram com o preceito de segurança que o Tasy oferece para as informações do plano de cuidados e histórico de saúde e doença do paciente, dados que compõem o prontuário. Da mesma forma, E17 relata: “O Tasy organiza a vida dos profissionais, eu estudante já vejo os benefícios e ainda aprendo muito com ele, fazendo o PE e estruturando todo o plano de cuidados que pensamos para os clientes”. Assim, Silva et al. (2021) e Cardoso et al. (2017) inferem sobre a colaboração do *software* para a atuação do enfermeiro, articulando as informações e as diferentes áreas de apoio do serviço de saúde.

O limiar tecnológico também é mencionado pelos participantes da pesquisa, o neste caso P11 descreve: “O Tasy é uma tecnologia que agrega ao serviço de saúde, fortalece a vinculação com o paciente por meio da realização completa da SAE e do PE, cultivando os preceitos da segurança do cuidado”. Achado que é evidenciado também no estudo de Pissaia e Beschorner (2016) sobre a implementação do Tasy em um serviço escola. A relação entre as vivências durante a formação e atuação profissional é mencionada por P3: “Comecei a trabalhar faz pouco tempo no hospital e o Tasy já tinha contato nos estágios, então foi fácil e hoje ajuda muito a equipe e o serviço como um todo a manter o gerenciamento da assistência”. Tais benefícios do *software* também são mencionados por P9: “Lembro-me de como era antes, arquivos enormes, tudo escrito manual, agora o Tasy é fácil, conseguimos fazer a SAE completa e ainda ver os benefícios para o cliente, como a facilidade em seguir os processos e as dinâmicas exigidas pelo serviço posto onde trabalho”. A inovação tecnológica que o Tasy proporciona aos serviços de saúde é mencionado por Silva et al. (2021) e fortalecido com as evidências da importância de incorporar tecnologias na prática profissional do enfermeiro indicadas por Linch et al. (2019).

Ao findar esta categoria, é possível ampliar a compreensão da SAE e do *software Tasy* no contexto de sua aplicabilidade no ambiente acadêmico e profissional, fortalecendo a valorização e o destaque científico para as tecnologias. Os participantes da pesquisa evidenciam as possibilidades de inserção da SAE e do *software* nos diferentes cenário de atenção à população.

3.3 Comparando conceitos sob um limiar temporal

Esta subseção apresenta o resultado de dois momentos distintos pelos quais os participantes da pesquisa foram indagados sobre os conceitos de SAE e *software Tasy*, sendo o primeiro deles no ano de 2018 e o segundo em 2021. A temporalidade deste achado se refere

ao resgate do tema em diferentes períodos com o objetivo de apresentar ao leitor as modificações dos conceitos a partir da construção de conhecimento do grupo de participantes.

Desta forma, o Quadro 1 apresenta o conceito de SAE no período de 2018 e 2021 dos participantes E3, E8, E12, E16, P2, P7 e P9.

Quadro 1. Conceito temporal de Sistematização da Assistência de Enfermagem.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM		
Participante	2018	2021
E3	É o exame físico do paciente.	A SAE é um processo completo e que avalia o cliente como um todo, um olhar holístico sobre os problemas e as soluções.
E8	A SAE é o PE.	Entendo que a SAE compõe o cuidado sistematizado seguindo um fluxo de coleta de informações, avaliação clínica, intervenções e o plano de cuidados.
E12	Não sei o que é a SAE, olhamos na disciplina, mas não sei definir.	A SAE é um processo atrelado a prática de enfermagem em que observa o cliente e o grupo familiar, buscando sanar os sofrimentos e problemáticas.
E16	É o PE que considera o estado do paciente.	A SAE é um instrumento de cuidado obrigatório nos serviços de saúde por meio de uma legislação própria.
P2	A SAE é uma obrigatoriedade.	SAE é o modelo de trabalho que usamos para aplicar o PE no hospital, seguindo todas as etapas.
P7	Um tipo de cuidado.	O COFEN preconiza que a SAE seja aplicada e realizada nos serviços onde o enfermeiro atua, importante lembrar que precisa ser completa.
P9	É o modelo de cuidado a saúde que deve ser aplicado nos hospitais.	A SAE é um instrumento para o cuidado do paciente cujo processo é testado cientificamente.

Fonte: Pesquisadores (2022).

Observando o Quadro 1 torna-se evidente as modificações no entendimento do conceito de SAE nos dois períodos analisados. Em suma, os registros de 2018 são objetivos, curtos e por vezes errôneos, enquanto aqueles coletados em 2021 apresentam uma síntese robusta e correta do objeto questionado. Um dos exemplos é de E8 que em 2018 conceitua a SAE como: "A SAE é o PE". Neste momento, o participante apresenta uma distorção do conceito de SAE,

confundindo com o PE, cuja atribuição é complementar ao projeto de sistematizar o cuidado. A evolução do conceito ocorreu na coleta de informações de 2021, em que o mesmo participante menciona: “Entendo que a SAE compõe o cuidado sistematizado seguindo um fluxo de coleta de informações, avaliação clínica, intervenções e o plano de cuidados”. A construção do conceito condiz com os preceitos de Tannure e Pinheiro (2014) que atribuem o caráter de fluxo a SAE, bem como o COFEN (2009) que prevê a sistematização das informações coletadas durante a prática de enfermagem e/ou consulta de enfermagem.

Sob o mesmo limiar, observa-se a evolução do participante E7 que em 2018 denomina a SAE como: “Um tipo de cuidado”. Enquanto em 2021 a ocorre uma ampliação do conceito para: “O COFEN preconiza que a SAE seja aplicada e realizada nos serviços onde o enfermeiro atua, importante lembrar que precisa ser completa”. Desta forma, E7 reforça a pretensão do COFEN (2009) sobre a obrigatoriedade de realização da SAE nos serviços de saúde em que ocorra a atuação da equipe de enfermagem, bem como a utilização da metodologia em sua integralidade conforme menciona Salvador et al. (2019).

Ainda sob o mesmo grupo de análise, torna-se evidente a construção conceitual que os participantes passaram durante o recorte temporal entre 2018 a 2021, de forma que a compreensão é visualizada nos registros de E12. Em 2018 o participante conceitua a SAE como: “Não sei o que é a SAE, olhamos na disciplina, mas não sei definir”. Após passar pela construção teórica e prática da SAE nas diferentes disciplinas subsequentes a 2018, E12 destaca em 2021: “A SAE é um processo atrelado a prática de enfermagem em que observa o cliente e o grupo familiar, buscando sanar os sofrimentos e problemáticas”. Assim, percebe-se que o participante foi capaz de construir conceitualmente a SAE durante as vivências atreladas a formação conforme indicam Pissaia et al. (2021) e da mesma forma, que Cardoso et al. (2017) destacam a importância da tecnologia para o ensino e apresentação dos conteúdos para a área da enfermagem e de Backes et al. (2020) que evidenciam a necessidade de atentar às individualidades e o momento de cada estudante construir a sua trajetória profissional.

A seguir, no Quadro 2 apresenta-se os conceitos relativos aos anos de 2018 e 2021 do *software Tasy*. O grupo aqui destacado é formado por E7, E11, E15, E17, P5, P9 e P11.

Quadro 2. Conceito temporal do *software Tasy*.

TASY		
Participante	2018	2021
E7	É um sistema.	O <i>Tasy</i> é um <i>software</i> de cuidado e atenção à saúde, que funciona para prontuário e gestão do serviço de saúde.
E11	Ajuda a equipe de enfermagem.	O <i>software</i> colabora para o sucesso da aprendizagem de nós estudantes, aprender na prática.

E15	O sistema fortalece a relação entre teoria e prática.	O <i>Tasy</i> colabora para a gestão do serviço de saúde, controlando os custos e as entradas de valores.
E17	O <i>Tasy</i> é uma tecnologia.	Hoje vejo o <i>Tasy</i> como um <i>software</i> de apoio na tomada de decisão para a equipe de enfermagem.
P5	Não conheço o <i>Tasy</i> .	O <i>Tasy</i> é a minha ferramenta de trabalho diário e com ela consigo construir um plano de cuidados efetivo para os meus pacientes.
P9	É um prontuário eletrônico.	O <i>Tasy</i> favorece a segurança das informações e as evoluções sobre o cuidado que prestamos no hospital.
P11	É o sistema de evoluções do hospital.	O <i>Tasy</i> colabora para as boas práticas de segurança do paciente, garantindo que o cuidado seja efetivo.

Fonte: Pesquisadores (2022).

Da mesma forma que no Quadro 1, neste são observados os conceitos dos participantes nos anos de 2018 e 2021, agora focando no *software Tasy*. Em suma, no ano de 2018 os participantes indicavam o *Tasy* como um prontuário, ajuda para a equipe ou simplesmente não conheciam o *software*. Já em 2021, o *Tasy* aparece como tecnologia da informática atrelada ao cuidado da população, inovação no campo da gestão em saúde e na oferta de um serviço de qualidade para os pacientes.

A tecnologia é levantada pelos participantes da pesquisa como um sinônimo do *software*, como E17 cita em 2018: “O *Tasy* é uma tecnologia”. Tal compreensão é verificada simploriamente nas pesquisas de Cardoso et al. (2017) e Silva et al. (2021) que estudam o *Tasy* nos ambientes hospitalares como apoio a gestão do serviço de saúde. O mesmo participante, na coleta de dados de 2021 destaca: “Hoje vejo o *Tasy* como um *software* de apoio na tomada de decisão para a equipe de enfermagem”. A compreensão que o *software* é um apoio na tomada de decisão vem à tona na articulação do *Tasy* pela Philips (2020) cujo modelo baseado na informatização do serviço de saúde, torna o sistema personalizado às necessidades da equipe multiprofissional. A tomada de decisão a partir da utilização do *Tasy* é evidenciado no estudo de Pissaia et al. (2021) que incorpora o *software* ao ensino da SAE, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias ao enfermeiro.

Sob o limiar de compreensão de que o *software* é um prontuário, P9 indica em 2018: “É um prontuário eletrônico”. Para a Philips (2020) o *Tasy*, dentre as suas funcionalidades oferece o prontuário do paciente, mas não é constituído somente dele. Nos estudos de Fumis et al. (2014) e Silva et al. (2021) o *Tasy* também é apresentado como um prontuário sob a primeira análise, sendo utilizado como banco de dados para a realização de pesquisas. Já em 2021 o participante conceitua o *software* como: “O *Tasy* favorece a segurança das informações e as

evoluções sobre o cuidado que prestamos no hospital". Percebe-se que P9 permanece com a sua compreensão do *Tasy* atrelada a função de prontuário, elaborando a resposta com uma base similar que a indicada em 2018, indicando assim um ponto a ser trabalhado e desmistificado perante os estudantes e profissionais da área da saúde. Segundo Pissaia e Beschoner (2016) as funcionalidades do *Tasy* são infinitas e podem ser desenvolvidas a partir das necessidades do serviço de saúde, fato que amplia e não limita a sua utilização.

As evidências de compreensão dos conceitos nos diferentes momentos pesquisados podem ser observadas nos resultados apresentados nesta categoria, de modo que os momentos cruzam a compreensão dos participantes demonstrando o aprimoramento destes. Percebe-se que a construção de conceitos é um fato subjetivo, que ocorre a partir da individualidade e da interação de cada indivíduo com o meio.

4. Considerações Finais

Este estudo contempla o objetivo de avaliar o conhecimento dos participantes da pesquisa sobre a SAE e o *software Tasy*, fundamentando e articulando ideias e preceitos oriundos das práticas acadêmicas e profissionais que podem ser compartilhadas cientificamente com os leitores. Os autores de apoio, como Tannure e Pinheiro (2014) e a Philips (2020) fortalecem as bases para a avaliação dos conceitos coletados durante a pesquisa.

Em termos gerais, o *Tasy* é conceituado como uma tecnologia disponível para a área da saúde, possibilidade de inovação e qualificação do cuidado por meio do armazenamento e articulação das informações do paciente com os processos do serviço de saúde. A SAE é denominada como uma metodologia pertinente e colaborativa para a enfermagem contemporânea, fortalecendo a valorização profissional e o desenvolvimento científico.

Da mesma forma, a implementação da SAE é indicada para a qualificação dos serviços de saúde por meio do registro completo e seguro das informações que compõem o prontuário do paciente. Já o *Tasy* é responsável por criar conexões entre os diferentes processos de um serviço de saúde, unindo e fomentando a comunicação assertiva e horizontal para o gerenciamento eficaz e resolutivo do paciente.

E por fim, ao analisar a evolução dos conceitos de SAE e *Tasy* ao longo de dois períodos de tempo (2018/2021), foi possível identificar uma melhoria na compreensão dos participantes. A comparação realizada fomenta a necessidade de investigar o processo de ensino e de aprendizagem como uma constante na formação dos profissionais, cujo conteúdo é associado constantemente a novas informações.

5. Referências

BACKES, Dirce Stein; TOSON, Marcelo Junior; BEN, Luiza Watanabe Dal; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOAVENTURA, Ana Paula; SANTOS, Pedro Alves; DURAN, Erika Christiane Marocco. Conocimiento teórico-práctico del enfermero del Proceso de Enfermería y Sistematización de Enfermería. **Enfermería Global**, v. 16, n. 46, p. 182-216, 2017.

CARDOSO, Rosane Barreto; FERREIRA, Beatriz Jansen; MARTINS, Wolney Andrade; PALUDETO, Sérgio Bassalo. Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. **Journal of Health Informatics**, v. 9, n. 1, p. 25-30, 2017.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Teoria das necessidades humanas básicas—um marco indelével na enfermagem brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 21, n. SPE, p. 100-107, 1987.

COFEN. **Resolução COFEN nº 358 de 2009**. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília (DF), 2009. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em 11 abr. 2020.

FUMIS, Renata Rego Lins; COSTA, Eduardo Leite Vieira; MARTINS, Paulo Sergio; PIZZO, Vladimir; SOUZA, Ivens Augusto; SCHETTINO, Guilherme Paula Pinto. Is the ICU staff satisfied with the computerized physician order entry? A cross-sectional survey study. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 26, n. 1, p. 1, 2014.

LINCH, Graciele Fernanda Costa; PAZ, Adriana Aparecida; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; ABREU, Aline Moraes; SOUZA, Emiliane Nogueira. Ações coordenadas para implantação e consolidação da sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, 2019.

LOPES, João Ladislau Barbará; PEREIRA, Sônia Regina Fonseca. Processo formativo de docentes para o uso do modelo híbrido sala de aula invertida. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC**, v. 13, n. 3, p. 144-162, 2023.

MIRANDOLA, Fabiane Mazanatti; GIORDANI, Annecy Tojeiro; NETO, Joao Coelho. Blog: recurso educacional digital para o ensino de higienização das mãos. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC**, v. 13, n. 2, p. 72-84, 2023.

NASCIMENTO, Evany Rosário. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141, 2020.

PHILIPS. Tasy para hospitais. [internet] 2020. Disponível em: <https://www.philips.com.br/healthcare/product/HCNOCTN306/tasy>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PISSAIA, Luís Felipe; BESCHORNER, Carmen Elisa. E. Implantação de um ambulatório de média complexidade no Vale do Taquari/ RS: um relato de experiência. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 4, p. 307-312, out./dez. 2016.

PISSAIA, Luís Felipe; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; COSTA, Arlete Eli Kunz; MORESCHI, Claudete. Os excertos sobre teoria e prática evidenciados pelas diretrizes curriculares e o ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Estudo & Debate**, v. 28, n. 1, 2021.

REGIS, Lorena Fagundes Ladeia Vitoria; PORTO, Isaura Setenta. Necessidades humanas básicas dos profissionais de enfermagem: situações de (in) satisfação no trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 334-341, 2011.

RIEGEL, Fernando; CROSSETTI, Maria Graça Oliveira. **Pensamento crítico holístico no ensino da enfermagem**. Simpósio do Processo de Enfermagem (8.: 2017: Porto Alegre, RS) Processo de enfermagem: estratégia para resultados seguros na prática clínica. Porto Alegre: HCPA, 2017.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido Oliveira; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; JÚNIOR, Marcos Antonio Ferreira; FERNANDES, Maria Isabel Domingues; MARTINS, José Carlos Amado; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

SILVA, Francielli Leticia Klaus; SILVA, Suleide; MARTINS, Wesley; ANDRADE, Josiane Conceição. Percepção de enfermeiros e o impacto da visita pré-operatória de enfermagem na redução da ansiedade em utentes no perioperatório. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 29, p. e7850, 2021.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.